



Integração e engajamento dos alunos do Cursinho Popular no evento Abril Vermelho: Um Impulso para a conscientização Agroecológica.

Integration and engagement of students from the Popular Course in the event red april: An Impulse for Agroecological Awareness.

ANTUNES, Beatriz Cristina¹

¹Universidade Federal de São Carlos - CCHB, Bihufscar@gmail.com¹

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Juventudes e Agroecologia

Resumo: O presente relato discute sobre o evento 13º Abril Vermelho que contou com a participação ativa dos alunos do Cursinho Popular Educação e Cidadania UFSCar - *campus Sorocaba*, promovendo a conscientização e o engajamento na temática agroecológica. Busca-se dialogar sobre os desafios superados por meio do diálogo e da valorização das perspectivas dos alunos e a disseminação dos conhecimentos que ocorreram por meio de compartilhamento pessoal. Os resultados incluíram mudanças positivas nas ideias e diálogos dos educandos, adoção de práticas sustentáveis e fortalecimento da identidade cultural. A experiência ressaltou a importância de espaços de diálogo e mobilização na promoção da agroecologia dentro e fora da Universidade.

Palavras-Chave: educação popular; agroecologia; CEC; reforma agrária.

Contexto

[...] com fome é difícil a gente estudar, a fome te atrapalha, a fome te distrai da leitura te fixa nela, mas de modo nenhum separar a luta para comer da educação, uma coisa puxa a outra (Escola Viva entrevista Paulo Freire <https://www.youtube.com/watch?v=bwvHZJLfHYE>. Acesso em: 09 de Junho. 2023).

O Núcleo de Agroecologia Apetê Caapuã, coletivo que está sediado no *campus Sorocaba* da Universidade Federal de São Carlos, nasceu em 2009 pelo desejo de professores e estudantes de compartilhar conhecimentos sobre extensão rural e pesquisa em agroecologia. Com base nos princípios da agroecologia, o núcleo realiza atividades de promoção do diálogo e da troca de conhecimentos entre estudantes, agricultores familiares e a comunidade em geral, valorizando a diversidade e a interdisciplinaridade, incorporando diferentes saberes e práticas.



No mês de maio de 2023, o grupo organizou o 13º Abril Vermelho, um evento de grande importância para a região de Sorocaba, que contou com a participação ativa dos alunos do Cursinho Popular Educação e Cidadania (CEC), um projeto de extensão especial da Universidade Federal de São Carlos-Campus Sorocaba, que nasceu no ano de 2011, projeto este totalmente gratuito. Criado por um grupo de professoras, o CEC tem a missão de proporcionar uma educação popular transformadora para a comunidade local. O corpo docente é formado por alunos voluntários e bolsistas da graduação, bem como por professores voluntários de diversas áreas da região, todos unidos pelo desejo de trabalhar com a educação popular de jovens e adultos. Essa iniciativa reafirma o compromisso com a democratização do acesso ao ensino superior, valorizando o potencial dos estudantes e buscando promover oportunidades iguais para todos, independentemente de sua origem social ou econômica (PEREIRA, 2021).

O evento Abril Vermelho na UFSCar *campus* Sorocaba é realizado anualmente como um ciclo de debates e ações com o propósito de reunir estudantes, pesquisadores, agricultores familiares e movimentos sociais. Seu objetivo é discutir a reforma agrária popular, as lutas no campo e promover a agroecologia como uma alternativa para a ocupação do território brasileiro. O evento relembra o Massacre de Eldorado dos Carajás e denuncia as violências contra os trabalhadores rurais sem terra e lideranças políticas, sindicais e dos movimentos sociais (NETO, 2022). A partir do Massacre de Eldorado dos Carajás, o MST instituiu a jornada anual de luta chamada "Abril Vermelho", e em 2013, durante o II Encontro Nacional de Professores Universitários com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, as universidades, núcleos de pesquisa e grupos de trabalho da reforma agrária passaram a realizar a Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária (JURA), que atualmente conta com a participação de mais de 70 Instituições de Ensino Superior (IES) de todo o Brasil (BOGO; CARVALHO, 2019).

Durante todo o mês, diversas atividades, como palestras, oficinas, mutirões e feiras agroecológicas, são realizadas para disseminar conhecimentos e práticas relacionadas à agricultura sustentável em todo o Brasil. O objetivo principal deste evento é conscientizar a comunidade sobre a importância de uma agricultura mais saudável, baseada no respeito ao meio ambiente, na preservação da biodiversidade e no fortalecimento das relações sociais, buscando ainda incentivar a participação ativa da população, engajando produtores, consumidores, estudantes e organizações que estão em busca de uma transformação positiva nos sistemas de produção de alimentos. Essa experiência popular se mostra todos os anos um marco na promoção da agroecologia na universidade, pois é capaz de reunir a comunidade em uma caminhada de conscientização e integração.

Nesse sentido, os alunos do Cursinho Popular desempenharam um papel fundamental, visto que eles se envolveram intensamente nas palestras, debates tanto durante o evento quanto depois na sala de aula, participaram da atividade de mutirão realizada no Sistema Agroflorestal Siliprandi, que se encontra nas dependências da UFSCar, evidenciando entusiasmo, interesse e comprometimento



com a causa agroecológica. A presença desses sujeitos trouxe uma energia jovem e renovada a todo o Núcleo de Agroecologia, estimulando a reflexão crítica e também o engajamento da comunidade local.

O evento, assim como a metodologia aplicada para análise dos alunos do CEC para este relato, baseou-se em abordagens participativas e interativas. Os estudantes do cursinho foram incentivados a compartilhar suas ideias e perspectivas, enriquecendo assim a troca de conhecimentos. Além disso, a metodologia valorizou a diversidade de pontos de vista, encorajando o debate respeitoso e o diálogo construtivo entre os participantes. Desta forma, foi possível proporcionar uma avaliação mais abrangente e justa do engajamento, aprendizado e contribuições individuais de cada estudante ao longo do processo educacional tanto dentro, quanto fora da sala de aula. Permitindo uma compreensão mais holística e aprofundada do impacto do evento em diferentes espaços dentro e fora da universidade, fortalecendo assim a educação popular transformadora promovida por ambas as iniciativas.

Superando Desafios para Fortalecer a Educação Popular e a Agroecologia: Reflexões da experiência

A experiência de todo o evento do Abril Vermelho foi marcada por uma participação diversificada e engajada. Contando com a participação de diversos sujeitos e famílias da região de Sorocaba, o que demonstra a abrangência e o impacto de ações e atividades como as apresentadas. Uma característica importante do evento foi a participação ativa de jovens estudantes. Além dos alunos do Cursinho Popular (CEC), que estiveram envolvidos nas palestras e atividades de mutirão, outros jovens da comunidade também participaram, contribuindo para a troca de conhecimentos e experiências intergeracionais.

É de grande relevância salientar que o evento buscou destacar o papel das mulheres na agroecologia, reconhecendo suas contribuições e valorizando suas perspectivas. Por meio das mesas de discussão e das atividades práticas, as mulheres puderam compartilhar suas vivências, assim como desafios na busca por práticas agroecológicas. Notou-se que o engajamento feminino fortaleceu a inclusão e a representatividade de gênero no evento, contribuindo para uma abordagem mais ampla e abrangente da agroecologia.

À vista disso, a participação ativa das alunas do cursinho teve um significado especial. Para essas jovens, muitas das quais enfrentam desafios e barreiras socioeconômicas em seu cotidiano, a oportunidade de participar de um evento que valoriza suas perspectivas e contribuições, pode ser extremamente motivadora e empoderadora. E ao estarem presentes nas palestras, mesas de discussão e atividades práticas, essas alunas tiveram a chance de compartilhar suas próprias experiências, ideias e conhecimentos relacionados às questões agroecológicas.



Isso não apenas aumenta sua autoestima, mas também valida suas vivências, mostrando que suas vozes e contribuições são importantes e pertinentes. Além disso, a presença de outras mulheres envolvidas, incluindo as palestrantes e organizadoras, criou referências inspiradoras para as alunas. Essas mulheres, ao compartilharem suas histórias, desafios e sucessos na área da agroecologia, despertaram o interesse e a confiança nas jovens estudantes.

É necessário enfatizar que o evento 13º Abril Vermelho apresentou uma grande adesão, envolvendo mais de 170 pessoas ao longo de sua realização. A diversidade de participantes foi impressionante, com uma ampla presença de graduandos de diferentes áreas de estudo e pesquisa, demonstrando o interesse e a importância que a temática agroecológica desperta entre a sociedade em geral. Além disso, o evento contou com a participação significativa de figuras de militância de esquerda da região, que compareceram em peso, fortalecendo o engajamento e a troca de experiências na busca por práticas transformadoras. A presença de tantas pessoas interessadas e atuantes ressaltou a relevância do evento e a importância de continuar promovendo espaços de diálogo e mobilização em prol da agroecologia.

Portanto entendemos que, espaços como estes são de extrema importância para alunos de cursinho popular, pois proporcionam oportunidades valiosas de aprendizado, conexões e engajamento com temas relevantes e atuais. Para os estudantes que muitas vezes enfrentam múltiplos desafios em seu percurso educacional, esses meios representam uma oportunidade de acesso a conhecimentos, experiências e redes de contatos que podem ampliar suas perspectivas e possibilitar novos caminhos. Com a chance de interagir com estudantes universitários, professores, pesquisadores e profissionais engajados na área, essas interações podem propiciar uma troca que permita que os educandos se inspirem, aprendam com trajetórias e encontrem referências que reflitam suas próprias vivências.

Além disso, a Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária (JURA), inserida no contexto do Abril Vermelho, proporcionou oportunidades para os jovens do Cursinho Popular conhecerem de perto a realidade dos movimentos sociais no campo. Eles puderam entrar em contato direto com agricultores familiares e líderes de movimentos sociais, ampliando sua compreensão sobre a importância da luta pela terra e da agroecologia.

Fortalecendo esse senso de pertencimento, foi possível mostrar que eles fazem parte de um movimento maior, com objetivos comuns de transformação social e ambiental. Essa experiência pode motivá-los a continuar se dedicando aos estudos, acreditando em seu potencial de impactar positivamente suas comunidades e a sociedade como um todo.

Resultados

A participação em massa dos alunos do Cursinho Popular no evento teve um impacto expressivo e fortaleceu a Agroecologia nas dimensões social, ambiental e



cultural. Em termos sociais, os alunos demonstraram interesse e engajamento na temática da Agroecologia, desafiando a percepção predominante de que apenas os conteúdos acadêmicos tradicionais são relevantes para o vestibular. Isso promoveu conscientização, diálogo e troca de conhecimentos entre eles e os professores.

No aspecto ambiental, a presença dos alunos estimulou a adoção de práticas agroecológicas e sustentáveis, contribuindo para a preservação dos recursos naturais, a conservação da biodiversidade e a redução do uso de agrotóxicos em suas próprias comunidades. A dimensão cultural também foi enriquecida, valorizando as tradições e saberes locais e promovendo um diálogo intercultural mais inclusivo e respeitoso. Essa experiência conjunta trouxe mudanças positivas nas ideias e diálogos dos alunos, fortalecendo a conexão da educação popular e a agroecologia dentro e fora da sala de aula.

A metodologia participativa adotada nesta experiência valorizou o reconhecimento mútuo e fortaleceu a ideia de que todos os participantes são partes essenciais de uma rede maior. Através do diálogo, colaboração e inclusão, essa abordagem promoveu o engajamento ativo de cada indivíduo, incentivando a construção conjunta de soluções e o fortalecimento da rede em prol da agroecologia. Ao criar um ambiente de diálogo e cooperação, a metodologia participativa permitiu que todos se sentissem parte integrante e reconheçam a importância de sua contribuição para com a Agroecologia (BORSATTO et al, 2018).

Em suma, a primeira participação em massa dos alunos do cursinho popular no evento Abril Vermelho resultou em mudanças significativas nos diálogos sobre agroecologia em sala de aula. Esses resultados demonstram a importância de envolver os jovens nesse processo, promovendo a conscientização diante as práticas agroecológicas. A experiência vivenciada teve um impacto simbólico tanto para os participantes diretos, como para a disseminação dos conhecimentos e práticas. Através do compartilhamento pessoal dos alunos do cursinho popular, os aprendizados e vivências foram disseminados para suas redes, alcançando um público mais amplo e despertando o interesse de outras pessoas. Além disso, a utilização de mídias e ferramentas digitais, fotografias, vídeos em redes sociais, possibilitou a documentação e transmissão dos momentos-chave do evento, permitindo que pessoas distantes fisicamente também pudessem acompanhar e se inspirar com os resultados e aprendizados. Essas estratégias de disseminação contribuíram para ampliar o alcance e o impacto da experiência agroecológica.

Agradecimentos

Gostaria de expressar minha profunda gratidão aos meus queridos alunos do Cursinho Popular (CEC) pelo engajamento e interesse demonstrado em nossa jornada em prol da agroecologia. O entusiasmo e dedicação em promover um

diálogo transformador dentro e fora das salas de aula todos os dias têm sido verdadeiramente grandiosos. É através do comprometimento de cada um de vocês



que podemos fortalecer a conscientização sobre práticas sustentáveis e impulsionar mudanças positivas em nossa sociedade. Vocês são agentes de transformação e estou extremamente grata por ter a oportunidade de compartilhar essa jornada de vida com vocês. Obrigado por serem parte essencial desse movimento e também parte essencial da minha formação como professora e cidadã. Juntos, continuaremos a fazer a diferença.

Referências bibliográficas

ALCÂNTARA, Fernanda. **Reforma Agrária Popular e Universidade: conheça mais sobre as JURAs.** [S. l.], 2022. Disponível em: <https://mst.org.br/2022/05/24/reforma-agraria-popular-e-universidade-conheca-mais-sobre-as-juras/>. Acesso em: 28 jul. 2023.

BOGO, Maria Nalva Rodrigues de Araújo; CARVALHO, Luzeni Ferraz de Oliveira. Jornada Universitária em defesa da reforma agrária: algumas reflexões. **Cadernos Macambira**, v. 4, 2, 2019. Disponível em: <<https://revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/385/373>>. Acesso em: 30 de jul. 2023.

BORSATTO, R. S., DUVAL, H. C., MEIRA, B. C. de, e THOMSON, C. R. (2018). UFSCAR AGROECOLÓGICA: UMA REDE PARA CONSTRUÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO. **Revista Brasileira De Agroecologia**, 13(1). Disponível em: <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia/article/view/22447>. Acesso em: 09 Junho 2023.

NETO, Luiz Bezerra. **DO ABRIL VERMELHO ÀS JORNADAS UNIVERSITÁRIAS EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA.** [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/colunas/artigos/do-abril-vermelho-as-jornadas-universitarias-em-defesa-da-reforma-agraria>. Acesso em: 30 jul. 2023.

PEREIRA, Abner Santos. **Os desafios políticos e pedagógicos no enfrentamento à evasão no Cursinho Educação e Cidadania.** 2021. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas) - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/14729/Abner%20Santos-%20Os%20desafios%20pol%C3%ADticos%20e%20pedag%C3%B3gicos%20do%20enfrentamento%20a%20evas%C3%A3o%20no%20cursinho%20educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20cidadania%20%28CEC%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 jul. 2023.